ZERO HORA

Publicado em 06/04/2024 - 05:54

**Eventos climáticos extremos freiam avanço da renda média dos gaúchos**

# Eventos climáticos extremos freiam avanço da renda no RS

Estiagem e chuvas em 2023 derrubaram os ganhos com o trabalho em 1% no Estado. No país, houve alta de 3,26%

RAFAEL VIGNA
rafael.vigna@zerohora.com.br

Ao contrário do que aconteceu no país, em que o rendimento médio real entre 2022 e 2023 avançou 3,26%, no Rio Grande do Sul os ganhos com o trabalho tiveram redução de 1% em idêntico período.

Com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), a alta de R$ 2.854 para 2.947 no país representa a segunda maior elevação em uma década. No Estado, por outro lado, houve redução de R$ 32, passando de R$ 3.241, em dezembro de 2022, para R$ 3.209, em igual mês de 2023.

De acordo com outro indicador, o de rendimento domiciliar per capita, o salto do ano passado no Brasil chegou a 16,5%, o melhor desempenho desde o início do Plano Real. No RS, o acréscimo de 10,4% é o quarto pior entre as 27 unidades da federação avaliadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

MATEUS BRUXEL

Geri e sua família cultivam morangos e outras plantas em Viamão e enfrentaram perdas no ano passado

### Diferenças

Só não foi menor do que o apurado em Sergipe (2,6%), Acre (5,5%) e Rio Grande do Norte (8,4%). Nesse caso, considera-se o total dos rendimentos domiciliares divididos pela quantidade de moradores de uma residência, levando em conta a renda de trabalho, mas também de outras fontes, como as de programas sociais.

Ao observar os números, o pesquisador do IBGE e coordenador da Pnad no RS, Walter Rodrigues, chama atenção para diferenças setoriais que ajudam a justificar as performances. Um dos segmentos que, segundo ele, explicam a discrepância entre o Estado e o país é o agronegócio, uma vez que no Brasil a renda associada ao setor cresceu 3,62% e no Rio Grande do Sul teve queda de 17,3%, com efeitos extensivos para as demais atividades econômicas.

Economista que faz parte da equipe do Mapa do Emprego da Fecomércio-RS, Giovanna Menegotto lembra que a maior diferença em termos de atividade do Brasil e do RS foi a indústria, e isso se reforça nos dados do mercado de trabalho. Nas vagas formais, exemplifica, além da destruição líquida de postos na construção, a indústria de transformação gaúcha (também exposta aos acontecimentos do campo) fechou mais de 6 mil postos em 2023. Em contrapartida, no Brasil foram criadas mais de 100 mil nessa atividade.

– A indústria gaúcha, além do maior peso na estrutura produtiva em relação ao país (*20% do emprego formal do RS e 15% no Brasil*), tem na sua composição participações maiores das atividades industriais que tiveram desempenho pior. Com aumento marginal da participação do emprego formal em setores com remuneração média menor, pode ter havido limitação setorial à dinâmica da remuneração média do RS em relação ao Brasil – argumenta.

### Cenário

Economista e coordenador do PUCRS-Data Social, André Salata percebe cenário positivo para a renda. No que se refere à domiciliar per capita, advinda do trabalho, salienta que se trata do maior valor em toda a série histórica iniciada desde 2012. A Grande Porto Alegre, alvo de pesquisa recente realizada por ele, também indica tendência de crescimento, ainda que em ritmo menor do que o nacional.

## Saídas incluem busca de diversificação e aumento da profissionalização do negócio

No ano passado, a renda média da agropecuária, calculada pela Pnad, avançou R$ 23 no país, de R$ 1.905 para R$ 1.928. No caminho inverso, no Rio Grande do Sul houve retração de R$ 630, de R$ 3.635 para R$ 3.005. Esse é um dos efeitos do período de estiagem na primeira metade do ano e do excesso de chuva no segundo semestre.

Com os lucros da pequena propriedade de um hectare que mantém com o marido, a mãe e os dois filhos, no distrito de Águas Claras, em Viamão, dizimados pela estiagem de 2022 e o excesso de chuvas no ano passado, Geri Adriani de Vargas teve de encontrar alternativas para suprir a redução de 40% verificada nas receitas familiares.

Ela e os familiares concluíram nos últimos 24 meses alguns cursos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS) voltados às boas práticas de fabricação. A meta é aumentar o nível de profissionalização da produção de hortifrutigranjeiros orgânicos e de beneficiamento dos itens.

> *Na produção em escala, há agrotóxicos que ajudam a proteger a produtividade. Nos orgânicos, que é o nosso caso, os produtos ficam mais expostos, e as perdas são maiores. É preciso trabalhar mais para tentar reequilibrar as finanças.*
>
> **GERI ADRIANI DE VARGAS**
> Agricultora familiar

Na área, cujo carro-chefe é o plantio de moranguinhos e laranjas, a diversificação ganha terreno e inclui, agora, entre outras culturas, a mandioca, a alface, a couve, a rúcula e a abobrinha.

– Na produção em escala, há agrotóxicos que ajudam a proteger a produtividade. Nos orgânicos, que é o nosso caso, os produtos ficam mais expostos e as perdas são maiores – lamenta Geri, ao lembrar que a retração da renda ocorre, sobretudo, pela dificuldade de repassar o custo extra aos consumidores, uma vez que os produtos orgânicos já carregam custos e preços mais elevados.

Diante do cenário, a ideia, comenta, é agregar valor aos itens e tentar ampliar os rendimentos. Uma mandioca torta, por exemplo, é menos atrativa, mas se já estiver descascada, cortada e embalada terá maior apelo no mercado, explica.

Descobrir novas maneiras para tratar a produção é o desafio que ela busca superar. Seja nas frutas e vegetais processados ou no plantio da matéria-prima da agroindústria, a olericultura (exploração de muitas espécies de plantas e hortaliças) implantada a partir da profissionalização gratuita oferecida pelo Senar-RS faz parte da nova gestão e ajudam a contornar e atacar as perdas climáticas na raiz do problema, argumenta.

– É preciso trabalhar mais para tentar reequilibrar as finanças – afirma Geri, enquanto realiza a limpeza das mudas e descarta os morangos que, mais uma vez, estão em dificuldade de floração.

GZH Leia mais sobre economia em gzh.rs/economia

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Pagina:** 14

Copyright © Clipclap 2025.